

MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Virginia Crispina de Oliveira Gomes¹

Silvana Lima Vieira²

Gilberto Tadeu Reis da Silva³

Cristiane Costa Reis da Silva⁴

Belayrla Cerqueira de Jesus⁵

Introdução: A Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem (EPTNME), constitui-se em um dos níveis mais difíceis de lidar no que se refere à sua concepção, estrutura e organização em virtude da sua natureza de mediação entre a educação fundamental e a formação profissional. Ao longo da construção histórica, as políticas de educação profissional sofreram influências do contexto econômica, social e ideológica¹. Nas décadas de 60 à 80, a EPTNME teve como principal referência as esferas federais e estaduais, por meio de programas ministeriais como Projeto de formação em Larga Escala e de profissionalização de profissionais em enfermagem (PROFAE). Nos anos 2000, com a influência econômica de preceitos neoliberais, viu-se uma expansão de cursos tanto de nível superior quanto de técnicos de nível médio. Tentativas governamentais para estabelecer diretrizes e definições neste nível de ensino vem sendo feitas, a exemplo do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, reformulado em 2012 e a Lei de Diretrizes Curriculares voltada ao ensino médio, com intuito de articular princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino, instituições, públicas e privadas no processo de organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação neste nível de formação². A formação em Enfermagem tem sido objeto de inúmeros estudos e publicações, sobretudo a partir das mudanças na Lei de Diretrizes e Bases, contudo, evidencia-se um afastamento das discussões, reflexões e pesquisas que fomentem a formação profissional técnica de nível médio em enfermagem, bem como a oferta e regulação destes cursos em nível nacional. Diante deste cenário, tem-se a seguinte questão: como se apresenta a oferta do ensino profissional técnico de nível médio em enfermagem na região Centro-Oeste do Brasil? A região Centro-Oeste é composta pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. O estudo da formação técnica em enfermagem nesta região justifica-se, pois, em Goiás (GO), o número de

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Faculdade Ruy Barbosa- Devry Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem- GEPASE. Email: viwcris@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia. Membro do GEPASE. Email: slvieira@uneb.br

³ Enfermeiro. Pós- Doutor em Ensino em Ciências da saúde na Universidade Federal de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia. Coordenador do GEPASE

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Professora da Faculdade Ruy Barbosa- Devry Brasil. Membro do GEPASE. cristianereisfb@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Ruy Barbosa- Devry Brasil. Membro do GEPASE. belayrlacerqueira@hotmail.com

inscrições de profissionais de técnicos de enfermagem é de 23.397, no Distrito Federal (DF) é de 20.578, no Mato Grosso (MT) é de 5.756 e no Mato Grosso do Sul (MS) é de 7.697³, com população total de 14.058.094 habitantes⁴ e 22.880 estabelecimentos de saúde cadastrados.⁵ Desta forma, torna-se fundamental este investigar esta temática de modo que possamos avançar na avaliação da formação destes profissionais. **Objetivos:** Mapear a rede de Escolas e Centros formadores de profissionais técnicos de nível médio em enfermagem na região Centro-Oeste e caracterizar a oferta quanto a modalidade de ensino. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Para coleta de dados utilizou-se o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional Tecnológica (SISTEC), disponível gratuitamente em meio eletrônico. A escolha desta base de dados considerou a Resolução CNE/CEB nº 4/99, Art. 2º, que referiu ao SISTEC o cadastramento de dados das escolas, cursos técnicos de nível médio, alunos matriculados². A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2014, utilizando formulário estruturado, agrupando as informações por cada unidade da federação. **Resultados:** Foram encontradas 137 escolas que oferecem curso técnico de enfermagem, distribuídas da seguinte forma: 61 em GO, 32 em MT, 23 em MS e 21 no DF. Quanto à modalidade de oferta, as instituições que disponibilizam EPTNME, podem disponibilizar das seguintes maneiras: a) articulada ao Ensino Médio, integrada que é ofertada somente aos estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, ou concomitante que é ofertada aos ingressantes no Ensino Médio ou àqueles que estejam cursando, desde que se efetuem matrículas distintas para cada curso; b) subsequente ao Ensino Médio desenvolvida em cursos destinados exclusivamente aos concluintes do Ensino Médio. Estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para as modalidades específicas como da Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância³. Sendo assim, dividindo por unidade de federação tem-se: no DF, das 21 escolas, sendo que 04 escolas oferecem curso na modalidade presencial não informando o tipo de oferta de curso, 07 escolas oferecem curso presencial articulado concomitante, 07 o curso presencial subsequente e 03 escolas que oferecem 02 cursos, esses na modalidade presencial subsequente e articulado concomitante. Em GO: das 61 escolas, 07 escolas oferecem curso na modalidade presencial não informando o tipo de oferta, 28 oferecem curso presencial subsequente, 05 oferecem curso presencial articulada concomitante; 17 escolas têm curso presencial subsequente e articulada concomitante, 02 tem curso presencial articulada concomitante e integrado, 01 escola oferecem curso presencial articulada concomitante e na modalidade de ensino a distância não informando o tipo de oferta e 01 escola oferecem 03 cursos, sendo presencial subsequente e articulada concomitante e na modalidade a distância do tipo subsequente. No MT: das 32 escolas, sendo que 03 escolas oferecem curso na modalidade presencial não informando o tipo de oferta de curso, 09 oferecem curso presencial articulada concomitante, 06 escolas oferecem curso presencial subsequente, 01 oferece curso presencial articulada integrado; 10 oferecem presencial subsequente e articulada concomitante e 01 oferece curso na modalidade presencial não informando o tipo de oferta e presencial articulada concomitante; 01 escola oferece 03 cursos sendo eles presencial subsequente, articulada concomitante e na modalidade ensino a distância não informando o tipo de oferta; 01 escola oferece 04 cursos, sendo eles presenciais 02 subsequentes e 02 articuladas concomitantes. No MS, das 23 escolas, 01 escola oferece curso na modalidade presencial não informando o tipo de oferta, 04 oferecem curso presencial articulada concomitante, 11 escolas oferecem curso presencial subsequente; 06 escolas oferecem 02 cursos sendo eles presenciais

subsequentes e articulada concomitante; 01 escola oferece 03 cursos sendo eles subsequentes, articulada concomitante e articulada concomitante na modalidade especial PROEJA. Diante dos dados coletados, verificou-se que a maior parte da oferta encontra-se na modalidade presencial subsequente, no âmbito da esfera privada. **Conclusão:** Em virtude das especificidades e peculiaridades que caracterizam o trabalho em saúde a formação de recursos humanos para o setor constitui-se em lócus privilegiado de estudo das variáveis políticas, econômicas, sociais e culturais que permeiam a educação profissional de nível técnico em saúde nosso país⁸. Evidencia-se a importância de conhecermos o quantitativo das instituições e a característica dos cursos oferecidos para a formação do profissional técnico de enfermagem, visto que, as informações que dizem respeito a essa formação inexistem no que tange ao quantitativo real de escolas, infraestrutura, perfil dos docentes, estruturas curriculares, inovações nos currículos, relação das instituições formadoras e serviços de saúde, cenários de prática, entre outros. É necessário e preciso uma efetiva parceria das organizações de Enfermagem por meio de entidades de classe e conselhos de educação, para a constituição de um banco de dados nacional de instituições formadoras neste nível de ensino, uma vez que a Enfermagem tem seu maior quantitativo de formação autorizado, credenciado e re-credenciado nos Sistemas Estaduais de Educação. **Implicações para a Enfermagem:** A partir do mapeamento quantitativo da oferta de cursos de formação técnica de nível médio em enfermagem, torna-se fundamental que se avance para as questões relativas à avaliação da qualidade e da inserção desses profissionais no mercado de trabalho, considerando inclusive os indicadores de oferta de serviços de saúde. Conhecer e avaliar aspectos da formação técnica em enfermagem implica em proporcionar uma assistência de qualidade, minimizando riscos de danos, além do alcance da satisfação profissional.

Descritores: Educação Profissionalizante, Enfermagem, Formação

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática: 3. Educação profissional

Referências

1. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev. esc. enferm. USP. 2007 Jun; 41(2): 279-286.
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Diário Oficial da União, (21 de setembro de 2012)
3. Cofen. Atlas da Enfermagem. 2011. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/atlas/>
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Dados demográficos por Estado. 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. CNES net. (Acesso em 24 maio de 2014). Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Tot_Es_Estado.asp